



26 de outubro de 2022

Empresas em Portugal – Resultados provisórios

2021

O EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO DAS EMPRESAS AUMENTOU 27,3% EM 2021, MAIS QUE COMPENSANDO A REDUÇÃO OBSERVADA EM 2020

Em 2021, as empresas¹ não financeiras registaram crescimentos nominais de 15,7% do volume de negócios, 15,2% do VAB e 27,3% do EBE, após as reduções de 10,0%, 9,8% e 17,2% em 2020, respetivamente, superando assim os valores pré-pandemia registados em 2019. O pessoal ao serviço e os gastos com o pessoal aumentaram 2,0% e 9,1%, respetivamente (-2,0% e -1,7% em 2020, pela mesma ordem).

Tendo como referência o nível nominal do VAB de 2019, a maioria dos setores de atividade registaram um VAB superior em 2021, com exceção dos *Transportes e armazenagem* e *Alojamento e restauração*.

Em 2021, existiam em Portugal 467 243 sociedades não financeiras (+3,7% face a 2020), que registaram crescimentos de 2,5% no pessoal ao serviço, 15,9% no volume de negócios, 15,8% no VAB e 29,7% no EBE (-1,3%, -9,8%, -9,4% e -17,7% em 2020, respetivamente), superando já os valores de 2019. As sociedades de grande dimensão evidenciaram crescimentos superiores do volume de negócios e do VAB (+18,4% e +17,4%, respetivamente), e as PME registaram um crescimento superior do EBE (+30,5%). A remuneração média anual ascendeu a 16,1 mil euros por pessoa ao serviço remunerada.

Em 2021, existiam 28,1 mil sociedades com perfil exportador (+6,3% face a 2020), correspondendo a 6,0% do total de sociedades não financeiras. Estas sociedades representaram 23,2% do pessoal ao serviço, 35,3% do volume de negócios, 33,5% do VAB e 34,4% do EBE (+0,5 p.p., +2,5 p.p., +1,8 p.p. e +3,4 p.p. face a 2020, respetivamente), atingindo níveis superiores aos de 2019.

Com este destaque, divulgam-se os resultados provisórios das Estatísticas das Empresas em Portugal para o ano 2021, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). O SCIE é fundamentalmente alimentado por duas fontes administrativas: (i) a Informação Empresarial Simplificada (IES) em que as sociedades apresentam os seus resultados simultaneamente ao INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças, Ministério da Justiça e Ministério da Economia, até ao 15.º dia do 7.º mês posterior à data do termo do exercício económico; e (ii) as declarações fiscais das empresas individuais, sendo que esta fonte

¹ Neste destaque o termo “empresa” assume como pressuposto base que a cada unidade legal corresponde uma empresa.



fica disponível até ao 15.º dia do 9.º mês após o ano de referência. Pela primeira vez, os dados provisórios incluem a informação declarada das empresas individuais. Anteriormente a informação sobre estas empresas era projetada tendo como referência a informação respeitante às sociedades e só posteriormente era retificada nos resultados definitivos quando já se dispunha de informação factual.²

O destaque divide-se em duas grandes secções: empresas não financeiras³ e sociedades não financeiras, incidindo sobre estas últimas uma análise mais detalhada. Em anexo encontra-se um ficheiro com os principais indicadores económicos e patrimoniais das empresas não financeiras no período entre 2008 e 2021.

1. EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

O ano de 2021 ficou marcado pela recuperação das empresas face à contração no ano anterior, devido ao impacto da pandemia COVID-19 na economia nacional. Efetivamente, em todos os setores de atividade, registaram-se crescimentos significativos, particularmente em termos de variáveis nominais, determinando, em muitos casos, níveis superiores aos registados em 2019.

VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS CRESCERAM 15,7% FACE A 2020

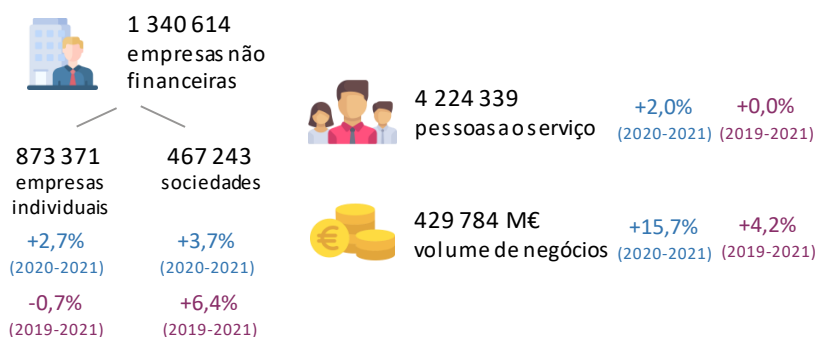
Em 2021, existiam em Portugal 1 340 614 empresas não financeiras, das quais 65,1% eram empresas individuais e 34,9% sociedades (+2,7% e +3,7%, respetivamente, face a 2020). O setor não financeiro totalizou 429,8 mil milhões de euros de volume de negócios e 4,2 milhões de pessoas ao serviço, representando aumentos de 15,7% e 2,0% face ao ano anterior, respetivamente.

Comparativamente a 2019, existiam mais 1,7% de empresas não financeiras, apesar do decréscimo registado no número de empresas individuais (-0,7%). O pessoal ao serviço manteve-se ao mesmo nível e o volume de negócios cresceu 4,2%.

² No que respeita aos dados das empresas individuais, o INE passou a receber a quase totalidade da informação constante nos impressos do Anexo I da Declaração Anual e Anexo B do Modelo 3, de acordo com o novo protocolo estabelecido com a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), o que culminou na adaptação do SCIE 2021 – dados provisórios, de forma a integrar esta nova informação.

³ As empresas não financeiras incluem, além das sociedades não financeiras, as empresas individuais.

Figura 1. Número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios das empresas não financeiras (2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2021, o pessoal ao serviço, o volume de negócios e o valor acrescentado bruto (VAB) das empresas não financeiras cresceram 2,0%, 15,7% e 15,2%, respetivamente, após a contração registada no ano anterior (-2,0%, -10,0% e -9,8%, pela mesma ordem). Os gastos com o pessoal e o excedente bruto de exploração (EBE) aumentaram 9,1% e 27,3%, respetivamente (-1,7% e -17,2% no ano anterior, pela mesma ordem).

EM 2021, O VAB DO SETOR NÃO FINANCEIRO E O EBE AUMENTARAM 15,2% E 27,3% EM TERMOS NOMINAIS

Na maioria das variáveis económicas, as empresas não financeiras registaram valores superiores aos verificados em 2019: +4,2% no volume de negócios, +3,9% no VAB, +7,2% nos gastos com o pessoal e +5,4% no EBE. O pessoal ao serviço situou-se ao mesmo nível dos valores registados em 2019.

Por forma jurídica, as sociedades registaram crescimentos superiores na maioria dos principais indicadores económicos face às empresas individuais e, por dimensão, as grandes empresas evidenciaram crescimentos superiores entre 2020 e 2021. Verificou-se ainda que, para as principais variáveis económicas, as empresas individuais não atingiram em 2021 os valores antes da pandemia, enquanto as sociedades já superaram esses valores. Considerando a dimensão, tanto as PME como as empresas de grande dimensão registaram já valores superiores em 2021 comparativamente a 2019, com exceção do pessoal ao serviço, em que as grandes empresas ainda se encontram abaixo do valor pré-pandemia (-1,3%).



Por setor de atividade económica, o *Alojamento e restauração* e os *Transportes e armazenagem* registaram os crescimentos mais elevados do VAB, +40,3% e +23,2%, respetivamente, mas este forte crescimento não permitiu recuperar os níveis de 2019, traduzindo a especial severidade dos efeitos negativos da pandemia em 2020 sobre estes setores. O setor da *Agricultura e pescas* evidenciou o crescimento do VAB mais baixo, +8,3%.

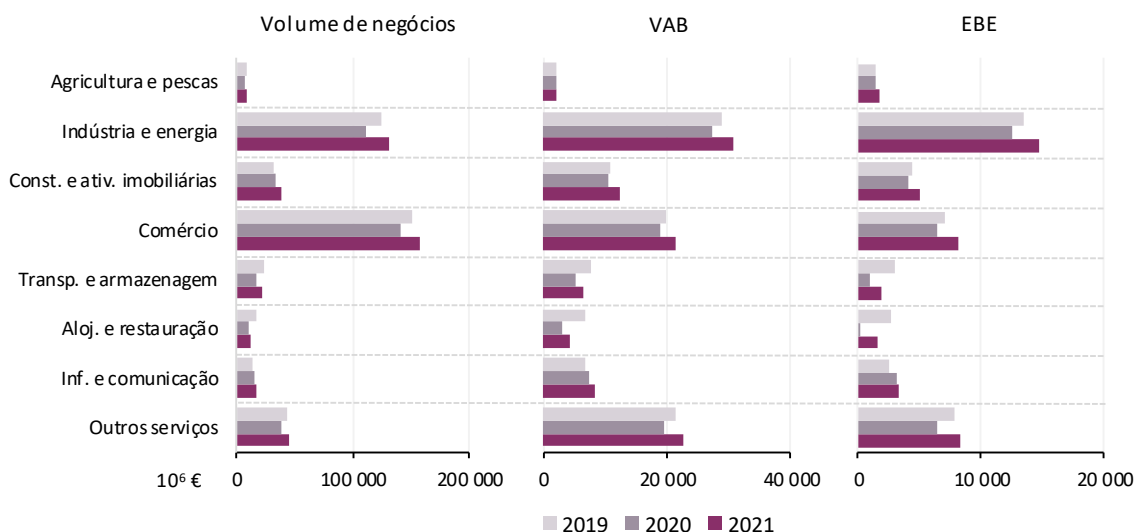
Quadro 1. Principais indicadores económicos das empresas não financeiras, por forma jurídica, dimensão, setor de atividade e total (2020-2021)

Desagregação	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21
	Nº	%	Nº	%	10 ³ Euros	%	10 ³ Euros	%	10 ³ Euros	%	10 ³ Euros	%
Total das empresas não financeiras	1 340 614	3,0	4 224 339	2,0	429 784 345	15,7	108 514 516	15,2	66 402 815	9,1	44 881 771	27,3
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	873 371	2,7	928 022	0,4	15 132 510	10,1	6 965 746	7,3	1 254 198	12,5	6 343 808	14,7
Sociedades	467 243	3,7	3 296 317	2,5	414 651 835	15,9	101 548 769	15,8	65 148 617	9,0	38 537 962	29,7
<i>Dimensão</i>												
PME	1 339 302	3,0	3 317 801	1,9	258 453 288	14,0	70 703 788	14,1	44 239 877	8,7	29 187 217	26,7
Grandes	1 312	5,0	906 538	2,6	171 331 057	18,4	37 810 728	17,4	22 162 938	9,9	15 694 554	28,5
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	125 933	-0,8	206 404	-0,5	8 590 224	11,4	2 272 419	8,3	1 326 807	6,1	1 810 833	31,0
Indústria e energia	74 233	0,8	785 935	1,0	131 318 951	18,8	30 767 521	13,0	16 012 432	6,7	14 788 663	18,2
Const. e ativ. imobiliárias	153 673	6,5	464 283	5,2	38 184 576	17,3	12 250 840	14,9	6 873 213	11,0	5 008 469	21,3
Comércio	215 502	0,2	793 835	-0,6	157 184 769	11,8	21 242 057	12,3	13 379 265	6,2	8 097 684	25,8
Transp. e armazenagem	36 412	6,4	188 635	1,1	21 078 932	20,5	6 344 545	23,2	4 638 553	5,0	1 968 992	113,4
Aloj. e restauração	110 904	-1,3	359 153	-1,8	11 945 397	24,3	4 466 161	40,3	3 768 349	6,4	1 520 256	844,0
Inf. e comunicação	24 544	15,2	145 559	11,2	17 230 982	13,5	8 448 111	13,4	5 147 367	22,1	3 289 175	2,7
Outros serviços	599 413	4,6	1 280 535	4,0	44 250 513	17,2	22 722 862	16,5	15 256 830	11,9	8 397 698	29,1

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Efetivamente, tendo como referência os níveis nominais de 2019 do volume de negócios, do VAB e do EBE, a maioria dos setores de atividade registou valores superior em 2021. Como atrás referido, apesar da recuperação da atividade, os setores dos *Transportes e armazenagem* e *Alojamento e restauração* não atingiram ainda em 2021 os níveis pré-pandemia. O setor da *Informação e comunicação* registou aumentos em ambos os anos (2020 e 2021), no volume de negócios, no VAB e no EBE.

Figura 2. Valor do volume de negócios, VAB e EBE por setor de atividade (2019, 2020 e 2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

INDÚSTRIA E ENERGIA COM OS MAIORES CONTRIBUTOS PARA O CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS E DO VAB

O setor da *Indústria e energia* foi o que mais contribuiu para o crescimento do volume de negócios entre 2020 e 2021 (+5,6 p.p.), seguindo-se o *Comércio* (+4,5 p.p.). No que se refere ao VAB, a *Indústria e energia* e os *Outros serviços* registaram os maiores contributos (+3,8 p.p. e +3,4 p.p., respetivamente).

Quadro 2. Variação líquida e contributo dos setores de atividade para a variação percentual dos principais indicadores económicos (2020-2021)

Desagregação	Volume de negócios		VAB		EBE	
	10 ³ Euros	% e p.p.	10 ³ Euros	% e p.p.	10 ³ Euros	% e p.p.
Total das empresas não financeiras	58 308 689	15,7	14 328 004	15,2	9 629 985	27,3
Agricultura e pescas	878 814	0,2	173 874	0,2	428 188	1,2
Indústria e energia	20 785 811	5,6	3 537 345	3,8	2 276 749	6,5
Const. e ativ. imobiliária	5 625 262	1,5	1 591 634	1,7	879 204	2,5
Comércio	16 548 771	4,5	2 330 012	2,5	1 659 360	4,7
Transp. e armazenagem	3 593 172	1,0	1 196 314	1,3	1 046 119	3,0
Aloj. e restauração	2 334 013	0,6	1 282 331	1,4	1 359 218	3,9
Inf. e comunicação	2 055 103	0,6	998 356	1,1	86 080	0,2
Outros serviços	6 487 743	1,7	3 218 137	3,4	1 895 066	5,4

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

2. SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

Em 2021, existiam em Portugal 467 243 sociedades não financeiras (+3,7% face a 2020 e +6,4% face a 2019), que registaram crescimentos de 2,5% no pessoal ao serviço, 15,9% no volume de negócios, 15,8% no VAB e 29,7% no EBE (-1,3%, -9,8%, -9,4% e -17,7% em 2020, respetivamente), superando já os valores de 2019

**EM 2021, O VAB DAS
SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS
CRESCIU 15,8%**

A retoma da atividade económica verificada em 2021 refletiu-se nos principais indicadores em análise. As sociedades de grande dimensão evidenciaram crescimentos superiores do volume de negócios e do VAB (+18,4% e +17,4%, respetivamente) e as PME registaram um crescimento superior do EBE (+30,5%). Face ao período pré-pandemia, tanto as PME como as sociedades de grande dimensão registaram já valores superiores em 2021, com exceção do pessoal ao serviço, em que as grandes sociedades apresentaram um nível inferior ao de 2019 (-1,3%).

Quadro 3. Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras, por dimensão, setor de atividade e total (2020-2021)

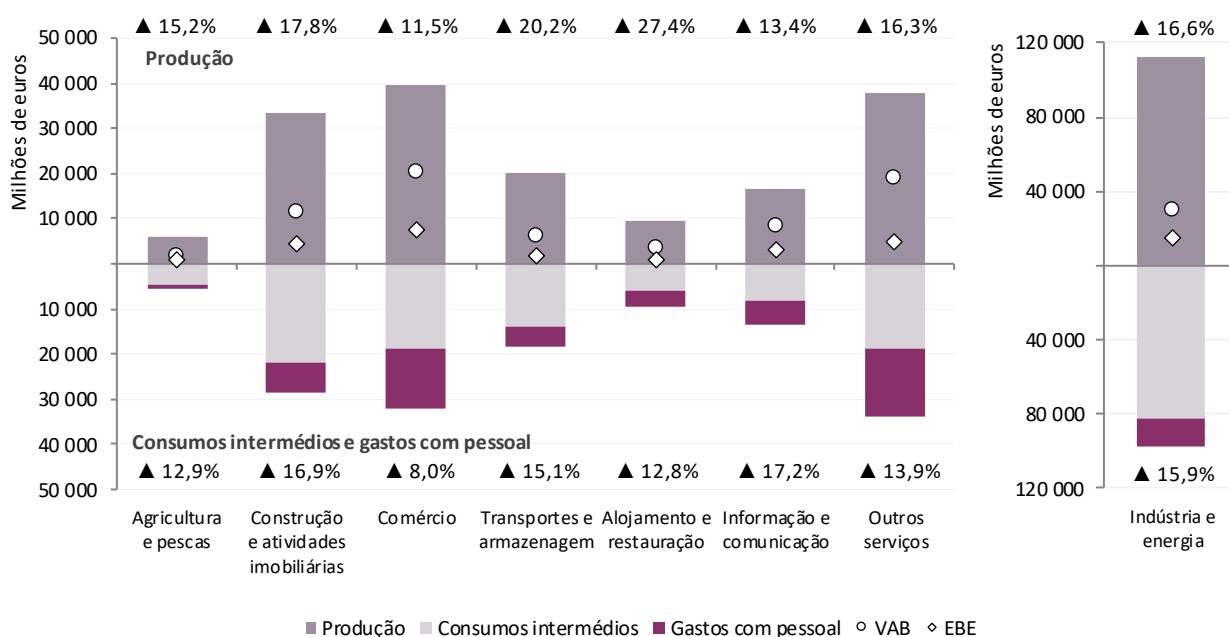
Desagregação	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21
	Nº	%	Nº	%	10 ³ Euros	%	10 ³ Euros	%	10 ³ Euros	%	10 ³ Euros	%
Total das sociedades não financeiras	467 243	3,7	3 296 317	2,5	414 651 835	15,9	101 548 769	15,8	65 148 617	9,0	38 537 962	29,7
<i>Dimensão</i>												
PME	465 931	3,7	2 389 779	2,5	243 320 778	14,2	63 738 042	14,9	42 985 679	8,6	22 843 409	30,5
Grandes	1 312	5,0	906 538	2,6	171 331 057	18,4	37 810 728	17,4	22 162 938	9,9	15 694 554	28,5
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	19 106	3,0	90 736	1,7	6 643 251	12,8	1 699 710	17,0	1 179 351	7,1	892 978	29,9
Indústria e energia	43 757	2,0	750 091	1,3	130 571 809	18,9	30 500 909	13,2	15 915 857	6,6	14 610 695	18,6
Const. e ativ. imobiliárias	96 133	7,4	400 025	5,9	36 895 268	17,5	11 650 343	15,9	6 730 066	11,1	4 551 429	24,2
Comércio	103 324	1,5	668 775	0,7	152 518 608	12,1	20 548 067	13,4	13 095 555	5,9	7 646 740	29,6
Transp. e armazenagem	23 201	2,4	175 262	0,2	20 985 022	20,5	6 282 898	23,1	4 631 387	5,0	1 913 448	116,5
Aloj. e restauração	46 513	2,3	282 153	-1,1	10 443 876	26,6	3 585 159	48,2	3 581 896	5,4	763 517	269,5
Inf. e comunicação	15 094	9,3	136 042	10,4	17 056 458	13,2	8 288 923	12,6	5 142 238	22,2	3 134 920	0,5
Outros serviços	120 115	3,8	793 233	4,3	39 537 543	17,0	18 992 760	17,0	14 872 267	12,0	5 024 236	39,7

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

O setor da *Indústria e energia* destacou-se por apresentar os maiores níveis de VAB e EBE (30,5 mil milhões de euros e 14,6 mil milhões de euros, respetivamente, em 2021) verificando-se, contudo, crescimentos da produção, consumos intermédios e gastos com o pessoal em todos os setores de atividade. Em geral, o crescimento do valor da produção foi superior ao crescimento dos consumos intermédios e gastos com o

pessoal, à exceção da *Informação e comunicação*, permitindo uma forte expansão do EBE. Comparativamente a 2019, a maioria dos setores registaram já níveis superiores em 2021, para a produção e consumos intermédios e gastos com pessoal, com exceção do *Alojamento e restauração* e *Transportes e armazenagem*, que apresentaram variações de -26,3% e -12,7%, respetivamente, na produção, e -14,9% e -8,2%, pela mesma ordem, nos consumos intermédios e gastos com pessoal.

Figura 3. Produção, consumos intermédios, gastos com o pessoal, VAB e EBE das sociedades não financeiras, por setor de atividade (2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2021, o valor mediano do VAB, para o conjunto das sociedades não financeiras, atingiu 23,3 mil euros, mais 3,4 mil euros que em 2020, mas menos 2,3 mil euros que em 2019.

Verificou-se um aumento da mediana em todos os setores de

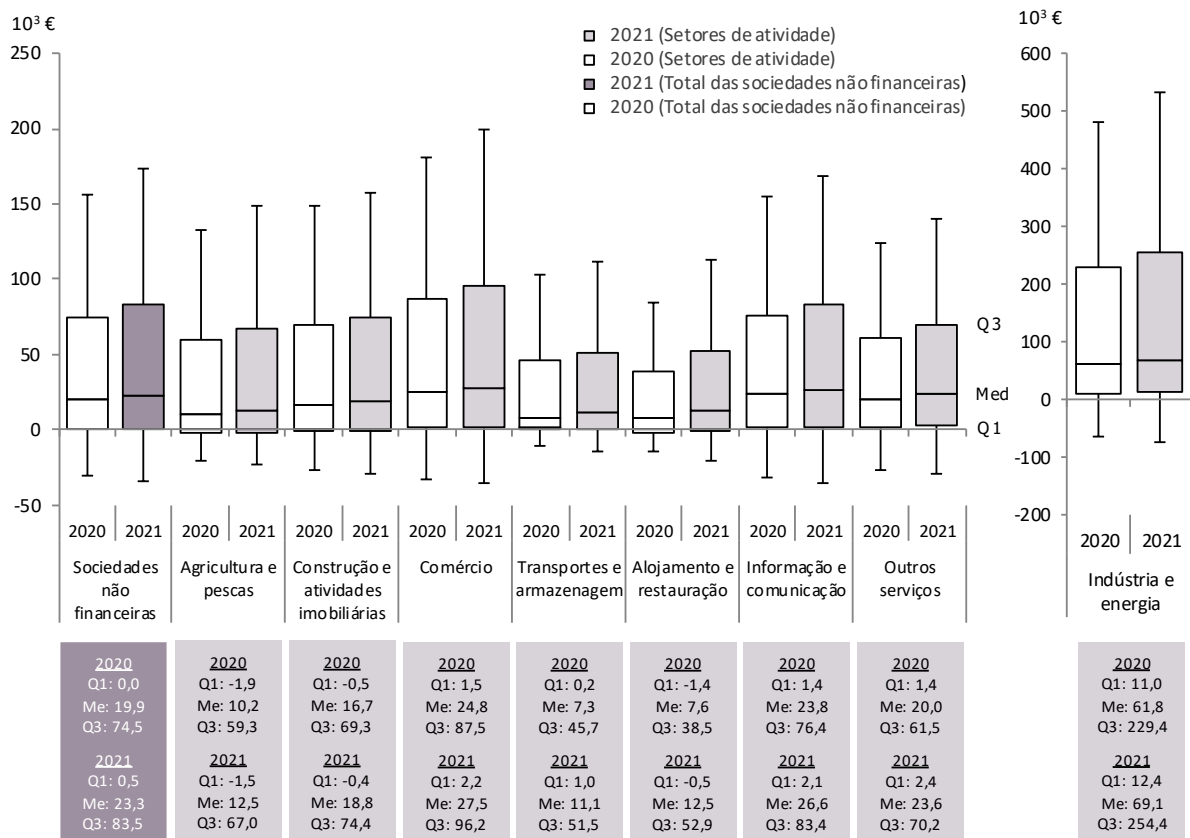
atividade, destacando-se a *Indústria e energia* com o maior aumento (+7,3 mil euros). Face ao período pré-pandemia, o setor da *Informação e comunicação* registou o maior aumento acumulado no valor mediano (+2,4 mil euros entre 2019 e 2021), e o *Alojamento e restauração* o maior decréscimo (-9,8 mil euros no mesmo período).

METADE DAS SOCIEDADE NÃO FINANCEIRAS COM VAB SUPERIOR A 23,3 MIL EUROS EM 2021, MAIS 3,4 MIL EUROS QUE EM 2020



Comparando os resultados para o primeiro e terceiro quartis (Q1 e Q3), todos os setores de atividade registaram aumentos, destacando-se a *Indústria e energia*, em que 25% das sociedades evidenciaram níveis de VAB superiores a 254,4 mil euros em 2021 (+10,9% face a 2020). Assim, assistiu-se a um alongamento da distribuição do VAB por empresa no sentido de valores mais elevados em todos os setores de atividade, dando conta da natureza geral da recuperação da atividade económica em 2021.

Figura 4. Distribuição das sociedades não financeiras, pelo VAB, setor de atividade e total (2020-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Focando agora a atenção no EBE, entre 2020 e 2021, a amplitude interquartil da distribuição das sociedades não financeiras aumentou 3,0 mil euros (+1,4 mil euros entre 2019 e 2021).

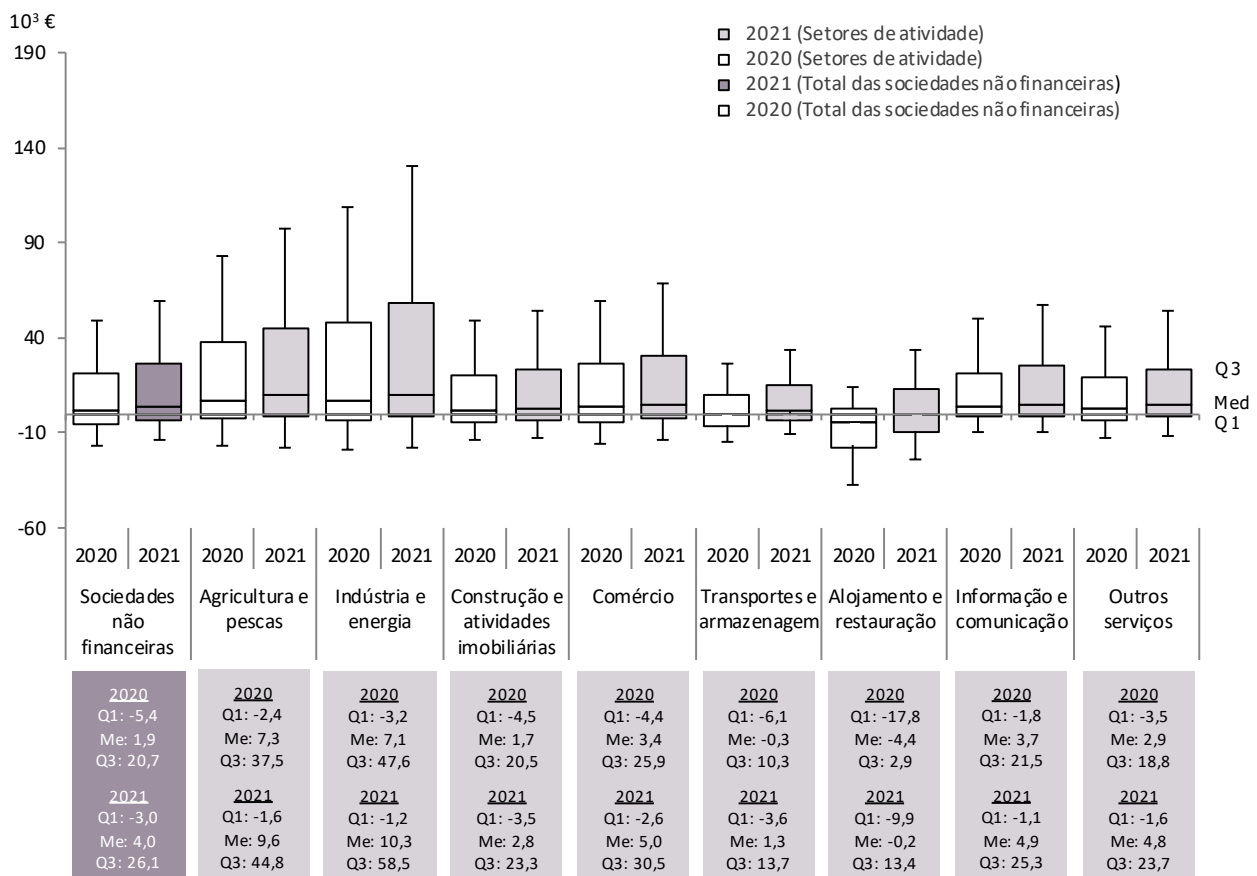
A MEDIANA DO EBE DO TOTAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS FOI 4,0 MIL EUROS EM 2021, MAS AINDA INFERIOR A 2019



O setor da *Indústria e energia* registou o maior aumento deste indicador (+8,9 mil euros entre 2020 e 2021). Os setores *Transportes e armazenagem* e *Construção e atividades imobiliárias* registaram os menores aumentos da amplitude interquartil (+0,9 mil euros e +1,8 mil euros, respetivamente).

A mediana da distribuição do total das sociedades não financeiras passou de 1,9 mil euros em 2020, para 4,0 mil euros em 2021, mas ainda inferior em 0,6 mil euros face a 2019. O valor mais elevado para este indicador foi registado na *Indústria e energia* (10,3 mil euros) e o mais baixo no *Alojamento e restauração* (-0,2 mil euros).

Figura 5. Distribuição das sociedades, por EBE, por setor de atividade e total (2020-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

EM 2021, METADE DAS GRANDES SOCIEDADES TIVERAM UMA RENDIBILIDADE DAS VENDAS SUPERIOR A 2,8%

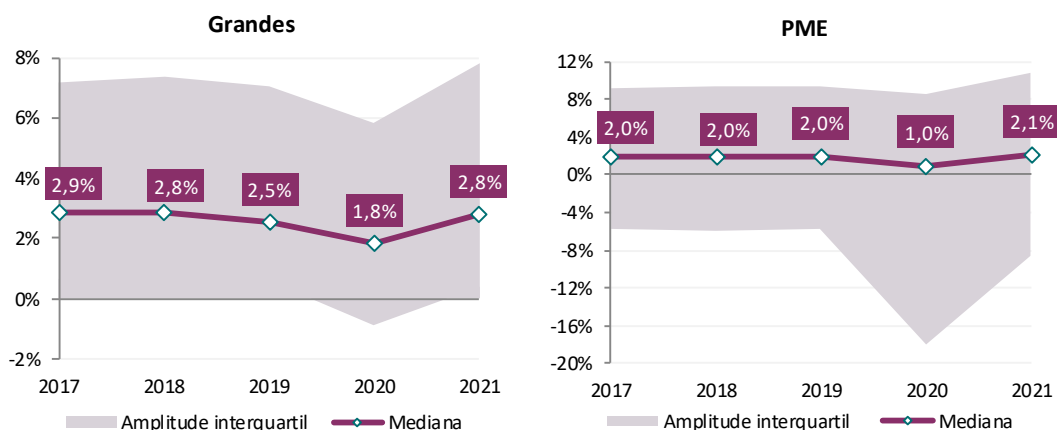
Analisando a distribuição das sociedades não financeiras pela rentabilidade das vendas, observaram-se aumentos do valor mediano entre 2020 e 2021, tanto das sociedades de grande



dimensão, como das PME (+1,0 p.p. e +1,1 p.p., respetivamente), atingindo 2,8% e 2,1%, pela mesma ordem, e registando valores superiores aos verificados em 2019 (+0,3 p.p. e +0,1 p.p., respetivamente).

Em 2021, a amplitude interquartil, dada pelo quociente entre o terceiro quartil (Q3) e o primeiro quartil (Q1), aumentou nas sociedades de grande dimensão (de 6,8 p.p. em 2020 para 7,4 p.p. em 2021) e diminuiu nas PME (de 26,5 p.p. para 19,4 p.p.). Ainda assim, as amplitudes interquartis foram superiores às verificadas em 2019 (6,4 p.p. nas sociedades de grande dimensão e 15,1 p.p. nas PME).

Figura 6. Distribuição das sociedades não financeiras pela rentabilidade das vendas, por dimensão (2017-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

EM 2021, 42,5% DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS TIVERAM RESULTADOS LÍQUIDOS NEGATIVOS, UMA MELHORIA FACE A 2020, MAS AINDA ACIMA DOS NÍVEIS DE 2019

Em 2021, a proporção de sociedades não financeiras com capital próprio negativo situou-se em 26,0%, 0,1 p.p. abaixo do valor do ano anterior, mas ainda acima do registado em 2019. O grupo de sociedades de grande dimensão evidenciou a maior diminuição neste indicador, -0,4 p.p. face a 2020 (+0,8 p.p. comparativamente a 2019).

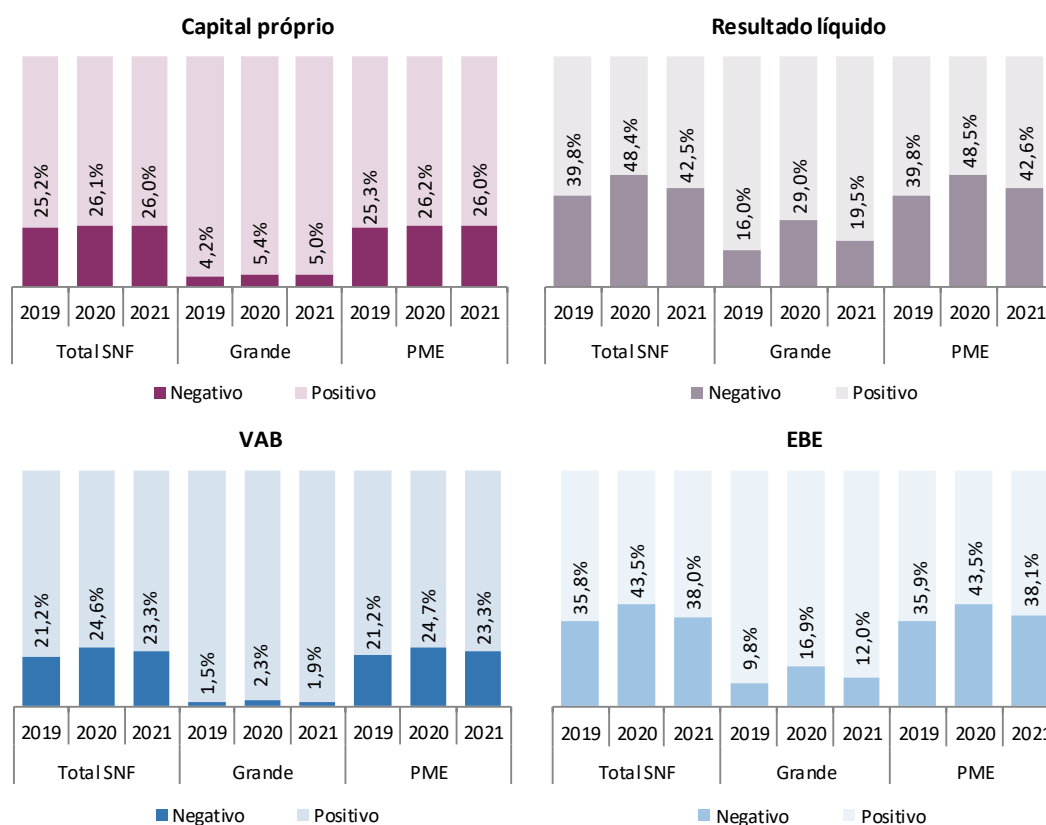
No que respeita à natureza dos resultados obtidos, 42,5% das sociedades não financeiras registaram resultados líquidos negativos, representando uma diminuição de 5,9 p.p. face à proporção registada em 2020, mas ainda acima em 2,7 p.p. face a 2019.

Nas sociedades de maior dimensão, 19,5% apresentaram resultados negativos (-9,5 p.p. que no ano anterior), enquanto nas PME essa percentagem ascendeu a 42,6% (-5,9 p.p. que em 2020).

Em 2021, a proporção de sociedades não financeiras com VAB negativo diminuiu para 23,3% do total (-1,3 p.p. face a 2020), embora ainda acima do verificado em 2019. Esta diminuição teve maior expressão

nas PME, onde 23,3% geraram VAB negativo (-1,4 p.p. que no ano anterior). O peso das sociedades com EBE negativo diminuiu de 43,5% em 2020, para 38,0% em 2021.

Figura 7. Proporção de sociedades não financeiras com capital próprio, resultado líquido, VAB e EBE negativos, por dimensão da sociedade e total (2019-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

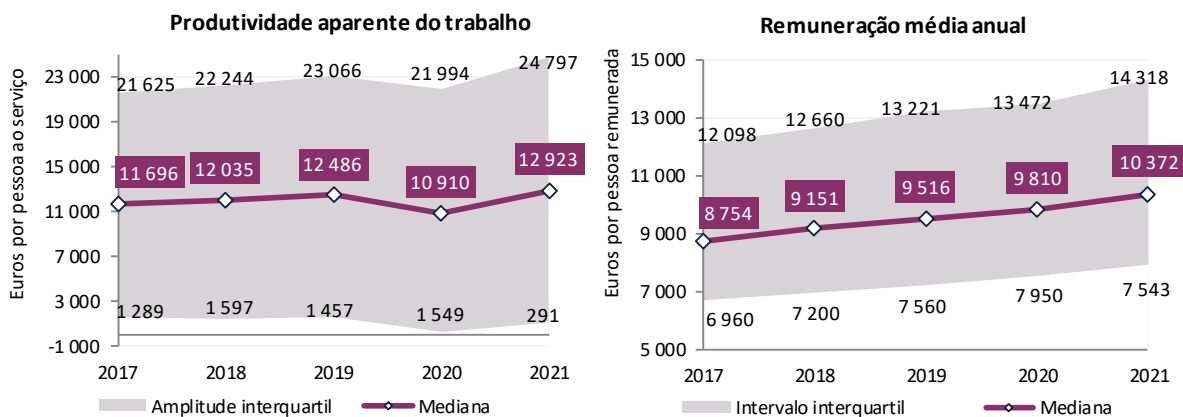
A produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras atingiu 31 455 euros por pessoa ao serviço em 2021 (+13,1% face ao ano anterior). A remuneração média anual situou-se nos 16 100 euros por pessoa ao serviço remunerada no mesmo ano (+6,0% face a 2020). Em ambos os indicadores, registaram-se níveis superiores aos verificados em 2019 (+5,9% e +7,2%, respetivamente).

EM 2021, A PRODUTIVIDADE ATINGIU 31,5 MIL EUROS POR PESSOA AO SERVIÇO E UMA REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL DE 16,1 MIL EUROS POR PESSOA AO SERVIÇO REMUNERADA



De 2020 para 2021, a mediana da distribuição das sociedades pela produtividade aparente do trabalho aumentou 2 013 euros por pessoa, correspondendo a +18,5% (+3,5% entre 2019 e 2021). Relativamente à remuneração média anual, em 2021, 50% das sociedades não financeiras pagavam remunerações entre 7 543 e 14 318 euros por pessoa, mostrando uma maior amplitude interquartil face a 2020, explicada pelo aumento do terceiro quartil (Q3), superior ao verificado no primeiro quartil (Q1). No que respeita à evolução do valor mediano, registou-se um aumento de 5,7% em 2021 (+9,0% entre 2019 e 2021), menos 12,8 p.p. do crescimento verificado na produtividade aparente do trabalho (+5,5 p.p. do crescimento no período entre 2019 e 2021).

Figura 8. Distribuição das sociedades não financeiras, pela produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual (2017-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2021, o indicador da autonomia financeira das sociedades não financeiras manteve-se em 0,39 pontos. Por dimensão, as grandes sociedades registaram um decréscimo de 0,01 pontos neste indicador e as PME um aumento de 0,02 pontos, atingindo respetivamente 0,33 pontos e 0,42 pontos. Por setor de atividade, a *Indústria e energia* registou a única diminuição (-0,03 pontos).

No que se refere às variáveis do balanço, o ativo, o passivo e o capital próprio registaram crescimentos face ao ano anterior (+8,9%, +7,7% e +10,9%, respetivamente). Por setor de atividade, a *Indústria e energia* registou os maiores acréscimos no ativo e passivo (+12,0 e +18,2%, respetivamente), e os *Transportes e armazenagem* o maior aumento no capital próprio (+26,2%).



Quadro 4. Principais indicadores financeiros das sociedades não financeiras, por dimensão, setor de atividade e total (2020-2021)

Desagregação	Ativo		Passivo		Capital Próprio		Autonomia financeira	
	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	Valor	
Total das sociedades não financeiras	732.131	8,9	443.993	7,7	288.138	10,9	0,39	0,00
<i>Dimensão</i>								
PME	515.916	6,4	299.591	3,6	216.325	10,6	0,42	0,02
Grandes	216.215	15,4	144.403	17,4	71.813	11,6	0,33	-0,01
<i>Setor de atividade</i>								
Agricultura e pescas	18.713	10,0	10.569	9,6	8.144	10,5	0,44	0,01
Indústria e energia	197.707	12,0	120.663	18,2	77.044	3,6	0,39	-0,03
Const. e ativ. imobiliárias	136.461	8,4	85.873	4,9	50.588	14,9	0,37	0,02
Comércio	108.361	6,8	66.166	4,2	42.195	11,1	0,39	0,02
Transp. e armazenagem	36.372	5,8	28.594	1,3	7.778	26,2	0,21	0,03
Aloj. e restauração	32.805	8,6	23.160	8,0	9.645	10,1	0,29	0,00
Inf. e comunicação	30.824	1,1	23.169	0,2	7.655	4,0	0,25	0,01
Outros serviços	170.887	9,4	85.799	4,1	85.088	15,2	0,50	0,03

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A FBCF AUMENTOU 1,3 MIL MILHÕES DE EUROS ENTRE 2020 E 2021, MAS NÃO ATINGIU O VALOR DE 2019

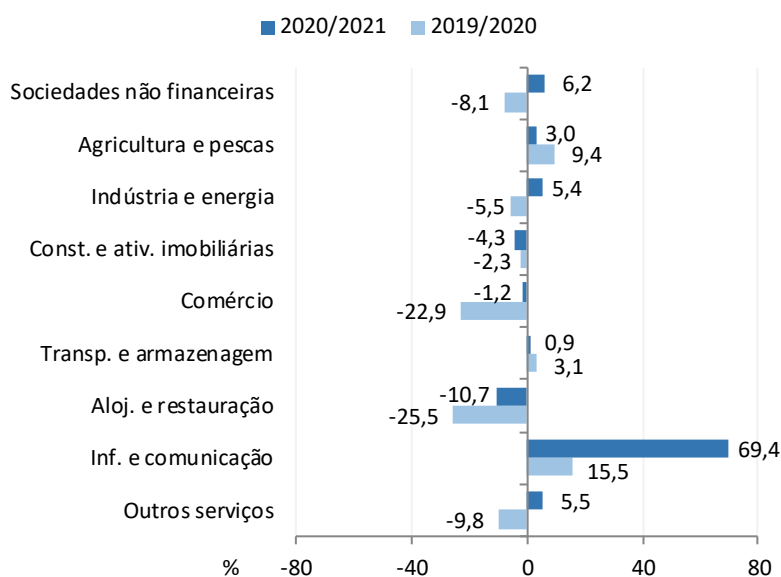
No entanto, apesar deste crescimento, as sociedades não financeiras ainda não atingiram o valor registado em 2019 (22,3 mil milhões de euros).

Em 2021, o setor do *Alojamento e restauração* continuou a registar o maior decréscimo relativo da FBCF, menos 10,7% (-25,5% em 2020), seguindo-se o setor da *Construção e atividades imobiliárias* com um decréscimo de 4,3% (-2,3% no ano anterior). O setor da *Indústria e energia*, com o peso mais elevado na FBCF das sociedades não financeiras (31,7%), evidenciou um crescimento de 5,4% (-5,5% em 2020), atingindo 6,9 mil milhões de euros (+351 milhões de euros, face ao ano anterior). O setor da *Informação e comunicação* evidenciou uma aceleração significativa no crescimento desta variável, registando +69,4% em 2021 (+15,5% em 2020), atingindo 2,4 mil milhões de euros.

Face ao período pré-pandemia, as sociedades da *Informação e comunicação*, *Agricultura e pescas* e *Transportes e armazenagem* registaram já valores superiores de FBCF (+95,6%, +12,7% e +4,1%,

respetivamente), enquanto os restantes setores de atividade ainda evidenciaram valores abaixo dos de 2019, variando entre -33,5% no *Alojamento e restauração* e -0,4% na *Indústria e energia*.

Figura 9. Taxa de variação da Formação bruta de capital fixo das sociedades, por setor de atividade (2019-2020 e 2020-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

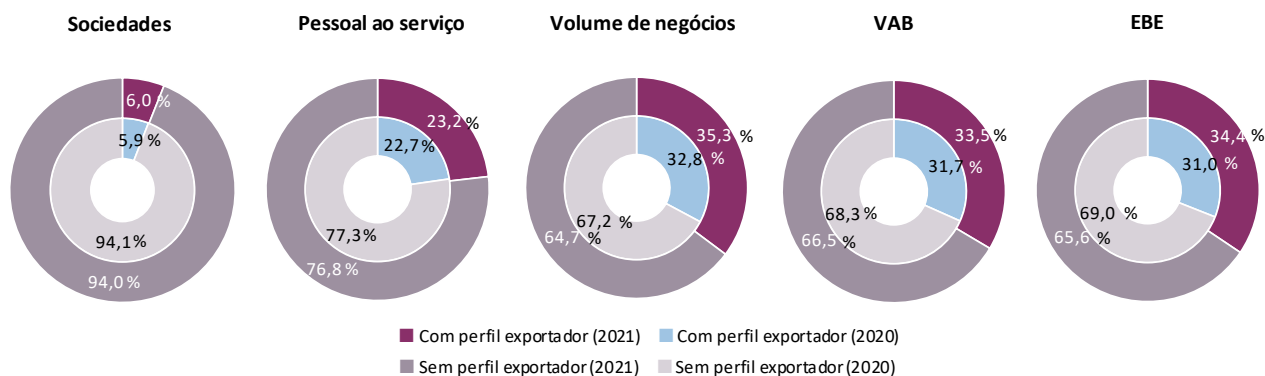
Em 2021, existiam 28 119 sociedades com perfil exportador em Portugal (+6,3% face a 2020 e +4,7% face a 2019), correspondendo a 6,0% do total de sociedades não financeiras em Portugal

SOCIEDADES COM PERFIL EXPORTADOR REPRESENTARAM 33,5% DO VAB, EM 2021

(+0,1 p.p. face a 2020 e -0,1 p.p. face a 2019). Estas sociedades representaram 23,2% do pessoal ao serviço, 35,3% do volume de negócios, 33,5% do VAB e 34,4% do EBE (+0,5 p.p., +2,5 p.p., +1,8 p.p. e +3,4 p.p. face a 2020, respetivamente, e +0,3 p.p., +1,0 p.p., +1,5 p.p. e +2,4 p.p. face a 2019, pela mesma ordem).

Em 2021, o pessoal ao serviço destas sociedades cresceu 4,6%, o volume de negócios aumentou 24,4%, o VAB somou mais 22,6% e o EBE mais 44,0% (-2,3%, -13,7%, -10,2% e -20,3%, pela mesma ordem, em 2020), atingindo níveis superiores aos registados em 2019 (+2,2%, +7,3%, +10,0% e +14,8% entre 2019 e 2021, respetivamente).

Figura 10. Peso das sociedades com e sem perfil exportador nos principais indicadores económicos (2020-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2021, o crescimento do VAB das sociedades com perfil exportador foi superior ao das sociedades sem esse perfil (+22,6% face a +12,7%, respetivamente). As sociedades de grande dimensão com perfil exportador registaram um aumento de 30,0% neste indicador, e as sem perfil exportador cresceram 8,8%. Apenas as sociedades de grande dimensão sem perfil exportador ainda não atingiram os níveis pré-pandemia, apesar da recuperação registada entre 2020 e 2021.

Quadro 5. Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras, por perfil exportador (2020-2021)

Desagregação	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21	2021	TV. 20-21
	Nº	%	Nº	%	10 ³ Euros	%	10 ³ Euros	%	10 ³ Euros	%	10 ³ Euros	%
Total das sociedades não financeiras	467 243	3,7	3 296 317	2,5	414 651 835	15,9	101 548 769	15,8	65 148 617	9,0	38 537 962	29,7
<i>Perfil exportador</i>												
Com perfil exportador	28 119	6,3	763 687	4,6	146 168 712	24,4	34 060 450	22,6	21 064 461	11,5	13 269 697	44,0
PME	27 554	6,3	453 869	3,6	62 466 699	17,4	17 081 324	16,0	11 401 041	11,0	5 928 836	26,1
Grandes	565	6,2	309 818	6,2	83 702 012	30,2	16 979 125	30,0	9 663 420	12,1	7 340 862	62,6
Sem perfil exportador	439 124	3,6	2 532 630	1,9	268 483 124	11,7	67 488 320	12,7	44 084 157	7,9	25 268 265	23,2
PME	438 377	3,6	1 935 910	2,2	180 854 079	13,2	46 656 717	14,5	31 584 638	7,8	16 914 573	32,1
Grandes	747	4,0	596 720	0,8	87 629 044	8,9	20 831 602	8,8	12 499 519	8,3	8 353 692	8,4

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas



NOVA UNIDADE ESTATÍSTICA EMPRESA

O atual processo de produção e difusão de estatísticas das empresas, no INE, assenta na unidade legal, assumindo-se como pressuposto base que, a cada unidade legal, corresponde uma empresa, garantindo-se, desta forma:

- A comparabilidade dos resultados com as anteriores edições;
- A manutenção da atual consistência com os resultados produzidos no âmbito dos inquéritos às empresas;
- A satisfação das necessidades de informação das Contas Nacionais.

Contudo, o conceito estatístico associado ao novo Regulamento das Estatísticas Europeias das Empresas (EBS) n.º 2019/2152, de 27 de novembro, relativo às estatísticas europeias das empresas, define empresa como a mais pequena combinação de unidades legais, que constitui uma unidade organizacional de produção de bens e de serviços usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Esta pode exercer uma ou várias atividades, num ou vários locais, podendo corresponder a uma única unidade legal. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, portanto, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades legais.

Este conceito torna-se cada vez mais relevante com o fenómeno da globalização, tendo em conta a forma como os grupos económicos operam na economia global, sendo importante o conhecimento sobre os grupos de empresas, e em particular as atividades de *profiling* para esses grupos.

As atividades de *profiling*, tendo como base o *European Group Register* (EGR) – um ficheiro estatístico de grupos multinacionais da União Europeia –, resultam de uma abordagem que combina a unidade legal, empresa e grupo de empresa. Numa primeira fase, é analisado o relatório de contas anual consolidado do grupo, para identificar a estrutura do grupo e os segmentos operacionais ou de negócio, e posteriormente afetar cada unidade legal do grupo a cada segmento. Cada segmento operacional ou de negócio corresponde a uma empresa, tal como definida no conceito anteriormente apresentado.

Numa segunda fase, são consolidadas as variáveis económicas, eliminando os fluxos internos (intra-fluxos) entre as unidades legais pertencentes a uma mesma empresa, para cada grupo. Para efeitos da referida consolidação, consideram-se dois tipos de variáveis: aditivas e não aditivas. As primeiras resultam da soma dos valores económicos das várias unidades legais (ex.: pessoal ao serviço), e nas segundas são eliminados os fluxos internos (ex.: volume de negócios).



No entanto, a implementação deste conceito não afeta os principais indicadores de performance das empresas a um nível agregado, nomeadamente VAB, gastos com o pessoal e EBE.

Assim, no âmbito do novo Regulamento das Estatísticas Europeias das Empresas (EBS) n.º 2019/2152, de 27 de novembro, relativo às estatísticas europeias das empresas, o INE produziu, para o ano de referência 2021, pela primeira vez dados (provisórios) das Estatísticas Estruturais das Empresas (SBS), considerando esta nova unidade estatística num conjunto de grupos com impacto significativo na economia nacional. Nestes grupos, considerou-se que cada segmento de negócio do grupo corresponde a uma empresa com mais do que uma unidade legal. Nas restantes, continuou-se a assumir que a unidade legal é igual à empresa.

Na figura seguinte são apresentados os principais resultados (provisórios) das Estatísticas Estruturais das Empresas de 2021, por unidade legal e por unidade empresa.

Quadro 6. Principais indicadores económicos das empresas não financeiras, por tipo de unidade estatística (2021)

Desagregação	Unidades			Pessoal ao serviço			Volume de negócios		
	Unidade Legal	Unidade Empresa	Dif.	Unidade Legal	Unidade Empresa	Dif.	Unidade Legal	Unidade Empresa	Dif.
	Nº			Nº			10 ³ Euros		
Total das empresas não financeiras	1 340 614	1 340 503	-111	4 224 339	4 224 339	0	429 784 345	425 833 483	-3 950 862
<i>Setor de atividade</i>									
Agricultura e pescas	125 933	125 927	- 6	206 404	206 333	- 71	8 590 224	8 525 212	- 65 012
Indústria e energia	74 233	74 177	- 56	785 935	787 161	1 226	131 318 951	130 615 132	- 703 818
Const. e ativ. imobiliárias	153 673	153 668	- 5	464 283	464 278	- 5	38 184 576	38 168 981	- 15 596
Comércio	215 502	215 493	- 9	793 835	793 572	- 263	157 184 769	154 413 577	-2 771 193
Transp. e armazenagem	36 412	36 402	- 10	188 635	188 139	- 496	21 078 932	20 779 949	- 298 983
Aloj. e restauração	110 904	110 904	0	359 153	359 156	3	11 945 397	11 945 534	137
Inf. e comunicação	24 544	24 543	- 1	145 559	145 543	- 16	17 230 982	17 229 843	- 1 140
Outros serviços	599 413	599 389	-24	1 280 535	1 280 157	-378	44 250 513	44 155 255	-95 258

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A nível internacional, e por questões de comparabilidade entre os vários Estados-Membros, os resultados provisórios das estatísticas estruturais das empresas de Portugal, para o ano de referência 2021, a enviar ao Eurostat em outubro de 2022, têm por base a aplicação deste novo conceito empresa, tal como descrito.

A nível nacional mantém-se, como referido, a produção e difusão do Sistema de Contas Integradas das Empresas com base na unidade legal.



NOTA TÉCNICA

Os dados estatísticos apresentados correspondem aos dados provisórios do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), relativos às empresas não financeiras, para o ano de referência de 2021, o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

No que respeita aos dados das empresas individuais, o INE passou a receber a quase totalidade da informação constante nos impressos do Anexo I da Declaração Anual e Anexo B do Modelo 3, de acordo com o novo protocolo estabelecido com a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), a tempo da sua inclusão nos resultados provisórios, o que culminou na adaptação do SCIE 2021 – dados provisórios, de forma a integrar esta nova informação, ao contrário do que acontecia nos anos anteriores, em que esta informação era estimada nos dados provisórios e depois incorporada apenas nos resultados definitivos.

Em 2019 entrou em vigor a nova IFRS 16 – Locações, que afetou a contabilização dos contratos de locação e, conseqüentemente, as demonstrações financeiras das empresas que seguem as normas internacionais de relato financeiro. Os dados provisórios do SCIE para 2021 foram ajustados, nomeadamente as variáveis que sofreram alterações devido a esta IFRS, para que a informação fosse comparável com a dos anos anteriores.

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S (exceto O) da CAE Rev.3. Foram considerados 9 grupos de atividades económicas: *Agricultura e pescas* (secção A da CAE Rev.3), *Indústria e energia* (secções B a E), *Construção e atividades imobiliárias* (secções F e L), *Comércio* (secção G), *Transportes e armazenagem* (secção H), *Alojamento e restauração* (secção I), *Informação e comunicação* (secção J), *Serviços financeiros* (secção K) e *Outros serviços* (secções M a S).

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas grandes empresas as (i) empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, ou (ii) empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros. As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como PME.

Neste destaque foram consideradas sociedades com perfil exportador, aquelas que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios: (i) sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das



exportações de bens e serviços, ou; (ii) sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor das exportações de bens e serviços superior a 150 000 €.

RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço = Gastos com o pessoal / Pessoal ao serviço

Produtividade aparente do trabalho = VAB_{cf} / Pessoal ao serviço

Remuneração média anual = (Remunerações / Pessoal ao serviço remunerado)

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

Dif.: Diferença

EBE: Excedente bruto de exploração

FBCF: Formação bruta de capital fixo

IES: Informação Empresarial Simplificada

IFRS: Normas Internacionais de Relato Financeiro

N.º: Número

PME: Micro, pequenas e médias empresas

p.p.: pontos percentuais

SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas

TV.: Taxa de variação

VAB: Valor acrescentado bruto

SBS: Estatísticas Estruturais das Empresas

INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

- Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.
- Informação adicional encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt

Data prevista do próximo destaque (resultados definitivos de 2021) – fevereiro de 2023
